

## SOMBRA E ÁGUA FRESCA

Cleyton Marcos de Melo Sousa ([meloufpi@gmail.com](mailto:meloufpi@gmail.com))

Num certo dia ensolarado de Teresina-PI vindo do centro em um ônibus coletivo superlotado e aquele calor e muitas conversas paralelas, que até mais parecia uma feira, ouvi em uma dessas conversas a frase “sombra e água fresca”. Pois bem, esta frase é muito falada quando se quer repassar uma idéia que remete a descanso, férias, praia ou a um ambiente de trabalho mais agradável, ou seja, totalmente diferente daquele ambiente que me encontrava.

Este dito popular, no entanto, no futuro bem próximo deva passar por alguma alteração ou pelo menos fazer uma observação quando alguém mencioná-la já que o sistema climático do planeta, segundo estudiosos no assunto, vem sofrendo mudanças significativas nos últimos séculos, mais precisamente desde 1850 quando se iniciou o acompanhamento da variação de temperatura e constatou que entre 1990 a 2100, de acordo com as estimativas, a temperatura média global aumentará entre esse período na ordem dos 1,4 a 5,8 °C, isto de acordo com o painel científico que assessora a Organização das Nações Unidas (ONU).

Esta projeção é muito superior às alterações observadas durante o século XX e os 0,6 °C de aumento de temperatura ocorrido desde o período anterior à revolução industrial remetendo a um aumento muito grande e rápido da temperatura nos próximos anos.

O elo da revolução industrial e o aquecimento global correspondem à grande emissão do dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) em decorrência aos combustíveis fósseis que ao serem usados como matéria prima energética em sua queima libera este gás provocando um fenômeno chamado efeito estufa. Não que esse gás não já existisse na atmosfera antes da revolução industrial, na realidade, a terra precisa do CO<sub>2</sub> na atmosfera, pois, os raios solares ao incidir na superfície dela, uma parte devem ser refletidos e a outra parte deve ser mantida para aquecer o planeta, do contrario se tornaria um planeta super gelado, porém, a alta concentração de dióxido de carbono facilita que grandes partes dos raios ultravioletas fiquem aprisionados aqui na terra elevando a temperatura. Porém, o que preocupa os cientistas e os cidadãos atualmente é o seu excesso gerado pelo homem.

Este aumento de temperatura será sentido mais fortemente nos países e regiões que apresentam uma temperatura muito acima da média mundial que, atualmente, é entorno dos 15 °C. O Brasil um país tropical, atravessado pelo trópico de capricórnio e pela linha do equador, que tem um território muito extenso (8.514.876,599 Km<sup>2</sup>), apresenta diferentes climas, sendo que na região nordeste as temperaturas variam em média de 20 à 28 °C e em Teresina com médias anuais superiores à região nordeste de 36 °C ao dia e 23 °C à noite.

Vale ressaltar, ainda, que a World Health Organization e a United Nations Environment Programme (WHO/UNEP) definiram como faixa de conforto entre 18 °C e 24 °C, na qual não há risco para a saúde de pessoas saudáveis, sob condições apropriadas de vestimenta, isolamento, umidade, temperatura radiante, vento e estado psicológico (<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n4/16.pdf>). Portanto, observa-se que esta faixa de temperatura é praticamente menor que a média anual ocorrido na noite de Teresina.

Dessa forma, tomando como base o clima de Teresina, que é uma capital que se encontra bem próximo à linha do equador (cerca de 5 graus de latitude), e as estimativas de aumento da temperatura mundial, seja pelo efeito estufa ou por motivo de alterações climáticas naturais, o dito popular “sombra e água fresca” não vai ter mais tanto sentido, tendo em vista que a sombra não vai dar mais o conforto necessário ao ser humano e, além do mais, a quantidade de raios ultravioleta incidentes a uma pessoa mesmo na sombra será muito intenso podendo ocasionar problemas de saúde. Sendo assim, a frase possa ser dito algo como do tipo: “uma sala fechada com ar-condicionado e água fresca”.